

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DE UMA DOCENTE ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE VIDA

Léia Mara de Menezes Almeida¹
Mirian Cardoso de Oliveira Andrade²
Raiani Cíntia Rodrigues de Oliveira³

Introdução

A trajetória docente é marcada por desafios, oportunidades e transformações sociais, culturais e pedagógicas. Conhecer e analisar o caminho que o docente percorre torna-se imprescindível para revelar as motivações, conquistas e obstáculos que moldam sua prática, sua identidade profissional e sua relação com os alunos, com a instituição de ensino e com a sociedade.

No início do século XXI, o papel dos professores reaparece com uma centralidade inegável. A docência não se limita somente à promoção da aprendizagem escolar, mas se inscreve na construção de processos de inclusão que respondem às múltiplas expressões da diversidade social e cultural. Nesse cenário, o professor é chamado a desenvolver formas críticas de utilização das novas tecnologias, integrando-as de modo pertinente às práticas educativas (Nóvoa, 2009; 2017).

Partindo dessa perspectiva, este estudo, fundamentado na metodologia de história de vida (Bertaux, 2005), propôs-se a responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a trajetória de vida de uma professora influenciou suas práticas pedagógicas e a construção de sua identidade profissional? Assim, o objetivo é compreender como as experiências pessoais da docente, aliadas ao contexto histórico em que esteve inserida, contribuíram para a formação de sua identidade profissional e para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Com o resgate dessa trajetória, busca-se colaborar para a construção de saberes sobre a formação docente na era digital, as práticas educativas e as políticas de valorização profissional, oferecendo elementos que contribuam para os debates acadêmicos e inspirem propostas de intervenção educacional. Ao valorizar essas vivências individuais, reconhece-se também a importância de compreender o papel do professor no contexto contemporâneo, marcado por novas demandas sociais, culturais e tecnológicas.

Metodologia

¹ Mestra em Administração Pública pela Ufersa e graduada em Letras – Português pela UNINASSAU. E-mail: leia.menezes@ufersa.edu.br

² Graduada em Ciências Contábeis pela UERN e mestranda em caráter especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc) da UERN. E-mail: miriancardoso3@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UERN, e mestranda em caráter especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc) da UERN. E-mail: raianicintiarodrigues@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A fim de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. O método utilizado para investigar a trajetória da professora da educação básica foi a história de vida (Bertaux, 2005). A opção pela história de vida justifica-se porque, conforme Bertaux (2005), ela é adequada à formação de trajetórias, permitindo entender os mecanismos e processos pelos quais certos indivíduos chegaram a uma determinada situação.

A escolha do sujeito dessa pesquisa se deu pela representatividade de sua trajetória significativa e visou refletir os diferentes contextos e experiências dentro do campo educacional local. Foi realizada entrevista utilizando um roteiro semiestruturado, que possibilitou flexibilidade e profundidade nas respostas. Para fins de preservação da identidade do sujeito da pesquisa, optou-se por identificá-la como Ana. Na entrevista, Ana afirmou que tem 51 anos, possui graduação em Educação Física, atua há 25 anos na docência, atualmente, na rede estadual de ensino, ministrando a disciplina de Educação Física. Após a análise, os resultados da pesquisa, apresentados a seguir, foram organizados em três categorias analíticas que dialogam com os estudos sobre trajetória docente: “formação”, “prática docente” e “identidade profissional”.

Resultados

Sobre a “formação”, a narrativa da escolha profissional da docente revela uma tensão decorrente da sua condição socioeconômica, pois conforme relata, nasceu em um sítio, em uma família humilde e numerosa, composta pelo pai, a mãe e dez filhos, realidade que exigiu que trabalhasse desde a infância. Sua trajetória escolar foi sempre em escola pública, e ao final do ensino médio, chegou a cogitar ingressar na faculdade de enfermagem, mas o curso, por ser diurno, demandava disponibilidade integral. Com isso, optou pela licenciatura em Educação Física, curso que lhe permitiria conciliar estudo e trabalho.

No período de sua formação na faculdade a docente narra que enfrentou inúmeros desafios, entre eles, a dificuldade de se locomover até a universidade. Era comum que ela pegasse carona na avenida que dava acesso ao campus. Ana se lembra de uma ocasião marcante, na qual, junto com as amigas, chegou a pegar carona em uma carroça.

O início da carreira de Ana ocorreu ainda no segundo ano de faculdade. Para ela, foi um momento desafiador. Afirmar que foi primeira professora de Educação Física em uma escola particular, tendo que implantar a disciplina sozinha. Com isso, precisou planejar aulas e enfrentar a situação da docência sem a experiência devida e antes de ter cursado Didática.

Sobre a “prática docente”, suas narrativas evidenciam a compreensão da prática docente como uma troca, um processo de construção mútua, na qual transmite o conhecimento para os alunos, ao mesmo tempo em que aprende com eles. A perspectiva da entrevistada preconiza o que entende Tardif (2002) sobre o saber docente.

Ana declara, ainda, que a profissão docente, no que diz respeito aos salários e ao poder público, não é devidamente valorizada. Mas, no decorrer de sua fala, encoraja quem deseja ser professor, seguir em frente, estudar e buscar com consciência essa atividade. Apesar da ampla literatura que trata do sofrimento e da precarização do trabalho docente, Ana discorda da visão de que os professores estão excessivamente estressados ou “adoecidos”.

Compreende-se que para o professor, “o produto é o outro, os meios de trabalho são ele mesmo, o processo de trabalho se inicia e se completa em uma relação estritamente social, permeada e carregada da História” (Codo; Vasques-Menezes, 2000, p. 10). Os desafios apresentados pela professora, conforme seus relatos, não estão presentes apenas na sua



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



atividade laboral, mas em seus resultados qualitativos. Além dos desafios decorrentes da relação com os alunos em sala de aula, a docente descreve as dificuldades que enfrenta na escola pública: falta material desportivo, necessitando adaptar suas aulas, etc.

No que se refere a “identidade profissional”, Menezes, Palhares e Silva (2023) entendem que a construção da identidade profissional docente está relacionada a uma articulação em rede de diversos saberes, experiências e vivências que ultrapassam os padrões tradicionalmente instituídos para o ser professor, sendo essencial considerar as condições existenciais, temporais, biológicas, cósmicas, cotidianas e pedagógicas nas quais os docentes estão inseridos. Durante a entrevista, foi possível constatar que de fato existe essa relação, quando Ana relata, por exemplo: *“Tudo o que vivi contribuiu para quem sou como professora. Passei por dificuldades, mas aprendi a superá-las”*. A professora acredita que sua história de vida e as dificuldades superadas na infância (caminhar muito, nadar, brincar de correr e subir) contribuíram positivamente para sua desenvoltura nas atividades físicas e seu espírito competitivo, colaborando para formação e atuação como docente.

Considerações finais

Essa perspectiva amplia a compreensão sobre o ser docente, ao reconhecer que sua identidade profissional não se forma apenas a partir da formação inicial ou do contexto institucional, mas também das relações humanas, das experiências de vida e dos sentidos que cada professor atribui à própria trajetória. Desse modo, compreender a identidade docente é, sobretudo, compreender o professor em sua totalidade, como sujeito que aprende, ensina, sente e se transforma continuamente em meio as práticas e desafios do cotidiano escolar.

Portanto, o presente estudo permitiu compreender de que maneira a trajetória de vida de uma professora influenciou suas práticas pedagógicas e a construção de sua identidade profissional. Como resultado, foi possível a construção de três dimensões de análise: “formação”, “prática docente” e “identidade profissional”. De modo amplo, os resultados da pesquisa reforçam o entendimento da natureza relacional e complexa do trabalho docente, no qual o professor atua não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como sujeito que dialoga, escuta e intervém na formação do outro. Tal perspectiva auxilia no entendimento da docência como uma prática viva e em constante construção, permeada por afetos, desafios e aprendizagens mútuas. As narrativas da professora evidenciam a complexidade e a riqueza que envolve a profissão docente, oferecendo um testemunho valioso sobre sua construção. As categorias analíticas que emergiram deste estudo podem, inclusive, ser aplicadas em futuras pesquisas que se proponham a investigar trajetórias docentes, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre o tema.

Palavras-chave: Docência. Trajetória. Identidade.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Los relatos de vida:** perspectiva etnosociológica. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2005.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. *In: Cadernos de Saúde do Trabalhador*, São Paulo, 2000. 1 folder.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



PALHARES, Emanuella de Azevedo; SILVA, Francisco Canindé da; MENEZES, Alcivânia de Oliveira. “Formação humana, profissionalização docente e identidade: articulação entre saberes e experiências cotidianas”. **Formação em Movimento**, v. 5, n. 11, 2023. UERN.
NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 122–135, 2017.
NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

